



Análise Econômica Regional

Primeiro
Semestre
de 2020

**100
REAIS**



Os últimos meses têm sido desafiadores para todos os segmentos. Empreendedores de todos os tamanhos têm sido postos à prova e encontrado caminhos que nem imaginavam percorrer.

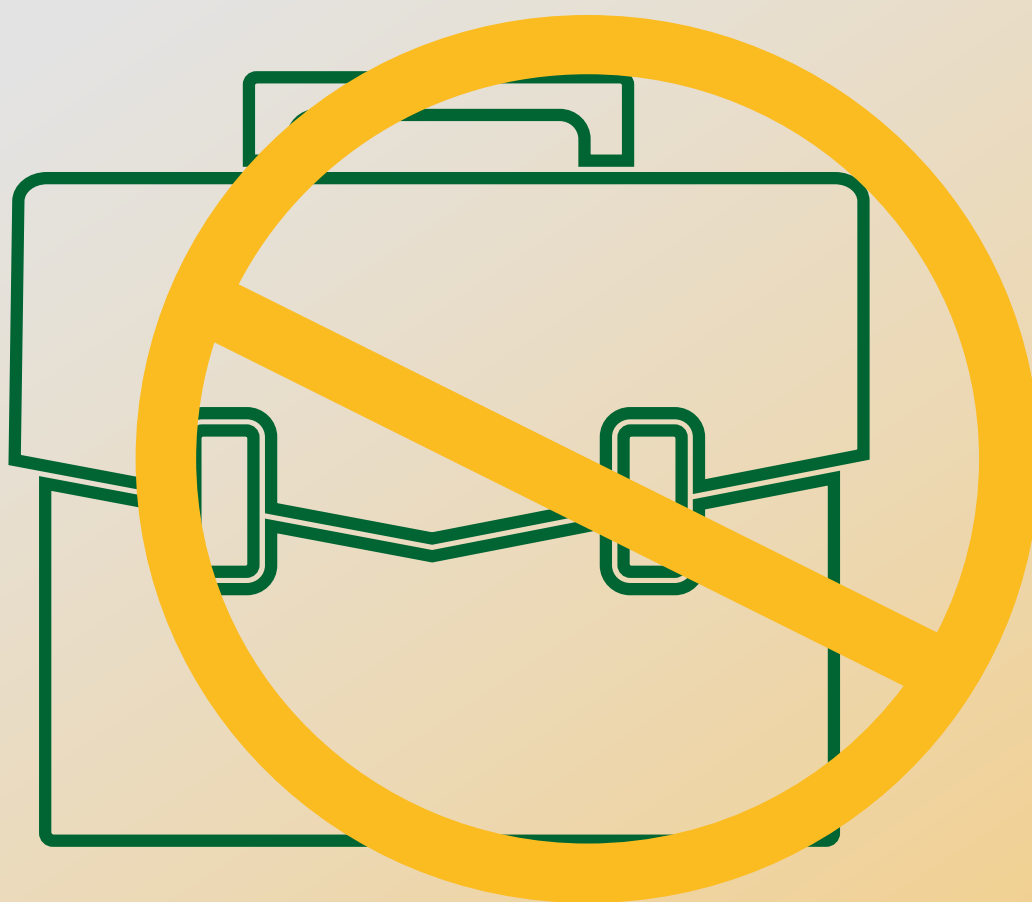
Nas páginas a seguir, você vai encontrar um estudo sobre os impactos da pandemia no mercado local, com informações importantes para registro e consulta. Assim, a Acic espera ajudar a entender o momento que todos nós estamos passando, como chegamos até aqui e como o mercado deve se comportar daqui pra frente.

E este é apenas um dos trabalhos que pretendemos desenvolver para facilitar o trabalho e a jornada dos nossos associados e de todos os empreendedores da nossa região. Esperamos que possam aproveitar as informações que iremos compartilhar numa sequência que batizamos de **Acic na Tela** e que tem a missão de trazer sempre algo útil e relevante para vocês. Aproveitem!

De imediato temos uma forte aceleração em alguns setores e segmentos – comércio e construção civil - e otimismo em quase todos. No longo prazo é que surgem as incertezas. Há circunstâncias que podem alterar o contexto econômico no curto e médio prazo: *ambiente político, agenda de reformas e privatizações, retomada do investimento privado e público e nível de desemprego.*

Principais destaques regionais:

1. Desemprego e renda
2. Efeitos do Auxílio Emergencial
3. Desempenho do Setor varejista
4. Desempenho da Feira de Confecções
5. Desempenho Industria
6. Desempenho Serviços
7. Desempenho Setor Imobiliário e Construção Civil
8. Recuperação e Incertezas



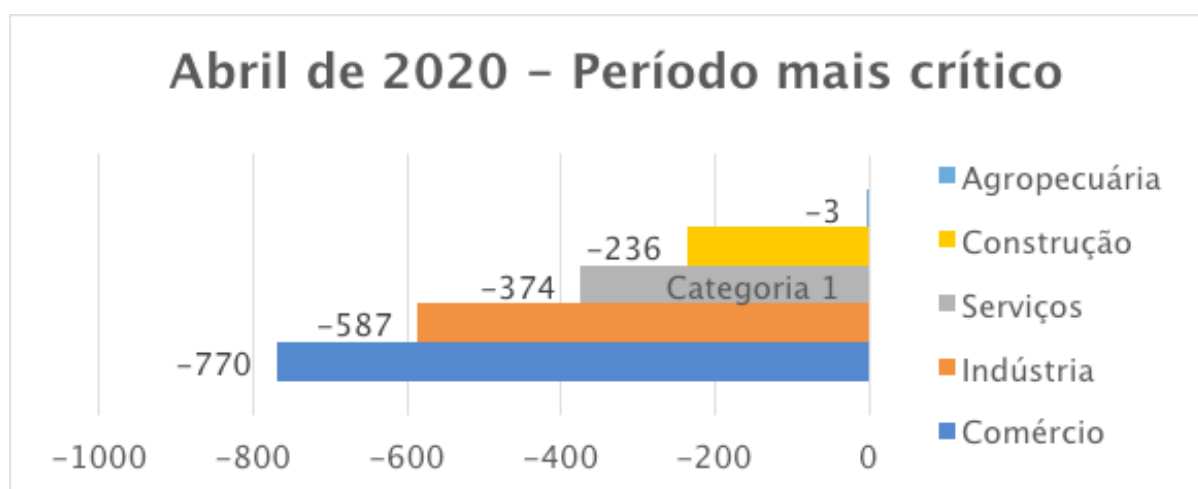
1

Desemprego

O mercado de trabalho foi fortemente afetado pelos efeitos da pandemia no primeiro semestre de 2020. No Nordeste, observa-se a eliminação de 258.882 empregos no período acumulado de janeiro a junho de 2020.

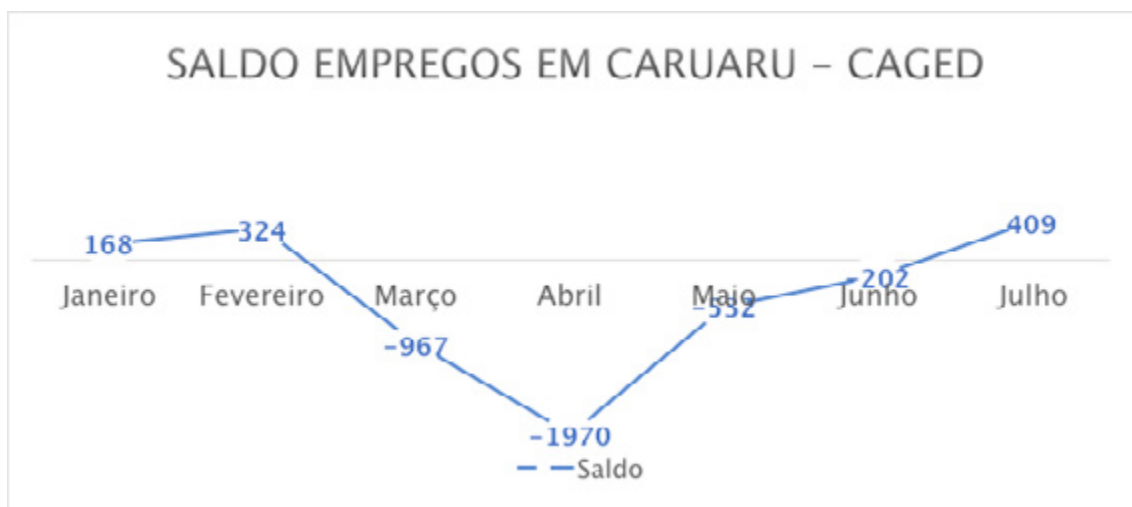
Entre os estados do nordeste, Pernambuco aparece como estado com maior perda de postos de trabalho da região. Entre os setores a maior contração foi na Indústria (-22.207), em seguida do setor de Serviços (-17.587), Comércio (-16.388), Construção Civil (-6.280) e agropecuária (-5.434).

Caruaru que representa a maior economia da região Agreste, ficou entre os cinco municípios com maior perda de postos de trabalho do Estado, com a desativação de 2.818 postos de trabalho. Mas os números de julho apresentam uma tendência de recuperação da economia. O período de maior contração no município foi em abril (-1.970). Nesse mês, o Setor que sofreu maior impacto negativo no saldo de empregos foi o de Comércio (-770), seguido de Indústria (-587), Serviços (-374), Construção (-236), agropecuária (-3).



Fonte Caged/Ministério da Economia

A partir do mês de julho já é possível observar sinais de aceleração na geração de postos de trabalho. Entre os setores, a Indústria mostrou maior saldo (159), seguido do Comércio (123), Construção Civil (107) e Serviços (17). Contudo, o cenário ainda é de desafio em relação a geração de empregos e recuperação do acumulado negativo do primeiro semestre.



Fonte Caged/Ministério da Economia

A partir do mês de julho já é possível observar sinais de aceleração na geração de postos de trabalho. Entre os setores, a Indústria mostrou maior saldo (159), seguido do Comércio (123), Construção Civil (107) e Serviços (17). Contudo, o cenário ainda é de desafio em relação a geração de empregos e recuperação do acumulado negativo do primeiro semestre.



2

Auxílio Emergencial

CARUARU RECEBEU MAIS DE R\$ 259 MILHÕES

Principal programa socioeconômico executado no período de pandemia, o Auxílio Emergencial garantiu uma compensação no fluxo de renda. Pesquisa do Centro de Estudos em Microfinanças e Inclusão Financeira da FGV-EAESP, aponta que, **sem o auxílio, a renda média dos brasileiros empregados cairia 18%.**

Em Caruaru, durante as três primeiras parcelas do Auxílio emergencial, **Caruaru recebeu mais de R\$ 259 milhões**, e esse valor pode chegar a mais de R\$ 350 milhões ao fim da quinta parcela.

Por se tratar de um complemento de renda direto às camadas mais vulneráveis e de menor renda, esses recursos podem ter sido direcionados, em um primeiro momento para o consumo básico (alimentação e habitação), mas em alguns casos, como o valor de R\$ 600,00 ou R\$ 1.200,00 superam a renda média de muitas famílias, há fortes indícios de que houve também um direcionamento para o consumo de bens semiduráveis e duráveis, como vestuário e calçados, materiais de construção, eletrodomésticos, entre outros, favorecendo o setor de Comércio Varejista.

Estudo do Banco Central, a partir de dados de vendas com cartão de débito, com análise por municípios, mostra que houve nas regiões Norte e Nordeste de municípios, patamares de consumo, em julho, superiores aos do período pré-pandemia.

De acordo com o estudo, os municípios mais pobres estão proporcionalmente mais concentrados nessas duas regiões. Por ter sua concentração de consumo maior em bens e serviços essenciais ou por terem sido atingidos mais tardiamente pela pandemia, pode explicar esse nível de consumo.

Outra forte justificativa, é que, os municípios mais pobres foram mais favorecidos pelo Auxílio Emergencial, contribuindo para retomada mais forte do consumo.



3 Desempenho do Comércio Varejista

O comércio varejista apresentava situação estável nos últimos anos, logo após período de crise econômica. A partir de março a pandemia passou a impactar fortemente os diversos setores da economia, dentre eles o setor do Comércio.

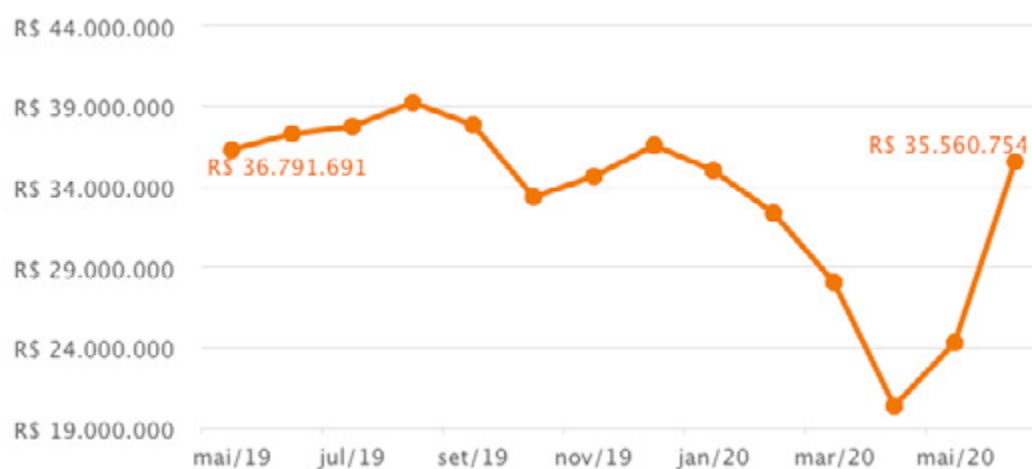
No **Brasil**, o varejo acumula no ano uma **variação positiva de 0,1%** (*Índice de receita nominal de vendas do comércio varejista - IBGE*), em relação ao mesmo período do ano anterior. Em **Pernambuco**, no acumulado até junho, o índice aponta uma **variação negativa de (-5,1%)**, em relação ao mesmo período do ano anterior. Indicando o desafio que a região enfrentará já no próximo semestre.

Quando analisado o *Setor do Varejo Ampliado*, que inclui o segmento de automóveis, a contração é ainda maior. Em **Pernambuco**, no acumulado até junho, o *Índice de receita nominal de vendas do comércio varejista*, apresenta uma variação negativa de (-8,7%) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Porém há sinais de recuperação. Ainda em junho a variação positiva, em relação a maio, foi de 9,7% e 14,8% quando considerado o setor ampliado. Sinalizando uma tração de recuperação.

Dados referentes a arrecadação municipal de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços) expõe o **impacto no Setor de Comércio em Caruaru**. No primeiro mês de execução das medidas de isolamento, a arrecadação no município caiu -23,58%, em relação a março de 2019. No mês de abril a queda foi -44,21% em relação ao mesmo período do ano passado.

Evolução da Arrecadação Mensal do ICMS em Caruaru



Fonte Caged/Ministério da Economia

A partir de maio (-32,99%) e junho (-4,87%) os dados apresentam sinais de recuperação na arrecadação. Retomando a níveis de arrecadação anterior à crise.



4 Desempenho da Feira de Confecções

MAIS DE DOIS MILHÕES DE MÁSCARAS FORAM CONFECCIONADAS

O avanço da pandemia e ausência de equipamentos de proteção individual – *EPI's*, empreendedores do setor de confecções adaptaram a produção para atender a demanda crescente no País. Oportunidade ampliada em um contexto de restrições no comércio internacional, principalmente de produtos chineses e de alta demanda global.

Há estimativa de que, durante o período, **mais de dois milhões de máscaras foram confeccionadas**. Esse processo contou com a atuação do governo do Estado em coordenar o processo de aquisição desses produtos. Segundo o *Núcleo Gestor da Cadeia Têxtil e de Confecções (NTCPE)*, cerca de 100 micros e pequenas empresas são fornecedoras ao Estado e geram mais de 2 mil empregos diretos.

4.1 Feira no Pós-Pandemia

Com sinais de possíveis vacinas e controle sanitário na região, foi emitido decreto do Governo de Pernambuco que liberou o funcionamento do Polo de Confecções do Agreste, a Feira da Sulanca, em Caruaru, abriu regularmente a partir do dia 10 de agosto.

A estimativa da Secretaria de Serviços Públicos é de que, cerca de 70% dos comerciantes voltaram às atividades no parque 18 de maio.

Além das incertezas em relação a fatores econômicos e sanitários, o Polo de Confecções do Agreste, terá pela frente o desafio de se adaptar à competitividade global, que ficou mais evidente durante o período de pandemia. Mas é um cenário também de oportunidades, com adaptação do mercado informal para atender a demandas do setor público e de exportação.

Investimentos em tecnologia e produtividade também devem ser acelerados para aumentar o nível de competitividade da economia regional. Desde o processo de produção ao de vendas.

Projetos importantes estão em fase de expansão e adaptação, como por exemplo, a parceria entre a Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (ADDiper) e Associação Comercial e Empresarial de Caruaru (ACIC) que desenvolveram em 2019 uma plataforma B2B (*Business to Business*) de e-commerce.

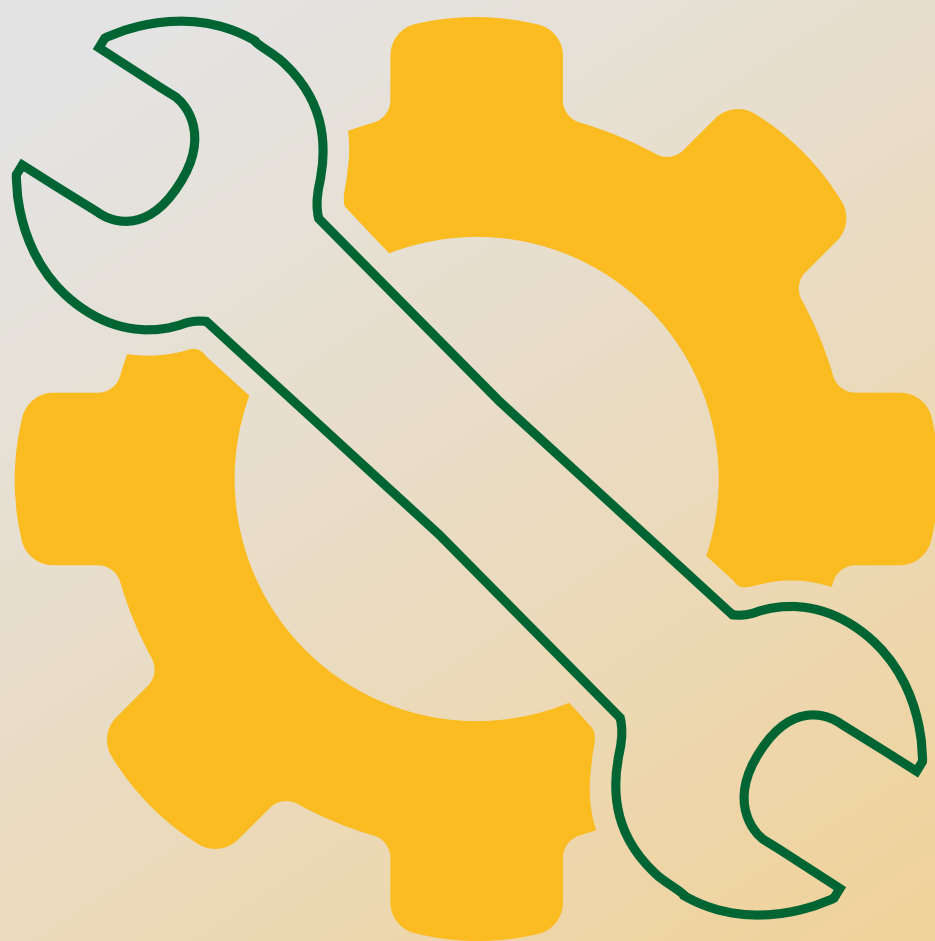
Dados apresentados em estudo publicado no CORECON-PE, mostram que em 2020 era esperado uma movimentação de **R\$ 40 milhões em negócios, pela plataforma**. Entre as funcionalidades e possibilidades, estão, banco de dados aliado a inteligência de mercado, relacionamento mais eficaz e eficiente com clientes, e **crescimento em vendas em torno de 20%**, nos seis primeiros meses de atuação.

A prefeitura municipal de Caruaru desenvolveu a plataforma, **Delivery Caruaru**, que no mês de maio já contava com **990 empresas cadastradas, 303 entregadores**, e um **volume de vendas de 649.200**. O volume financeiro foi de **R\$ 19.453,191,49 no mês de maio**, segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento e Economia Criativa (Relatório Contexto Econômico Maio de 2020).

Outro empreendimento executado durante a pandemia, com potencial de contribuir para o desenvolvimento regional, foi a parceria entre a **Prefeitura de Caruaru** e o **Magazine Luiza**, que pretende inserir a feira da cidade para o ambiente virtual, através de um **marketplace**, o 'Na Feira de Caruaru' (www.nafeiradecaruaru.com).

Essa parceria, é bem avaliada levando em consideração a principal parceiro, o Magazine Luiza, maior rede varejista do País, sendo seu principal diferencial competitivo, as plataformas digitais (site e app), e considerada uma das maiores globais do setor, com valor de mercado em torno de R\$ 100 bilhões.

Estes fatores podem contribuir para o avanço do Polo de Confecções e das feiras, que têm forte potencial para sair mais forte e competitivo no pós-pandemia.



5

Desempenho Setor de Serviços

Diante das medidas de isolamento, o setor de serviço tem enfrentado maiores dificuldades de recuperação. Especificamente os setores de gastronomia, hotelaria e entretenimento.

Os dados da pesquisa mensal do serviço (IBGE), apontam que em Pernambuco o impacto negativo é maior quando comparado aos dados para o Brasil. Na variação mensal de junho, em relação ao mesmo mês do ano anterior, Pernambuco apresenta uma queda de (-23,4%) no Índice de Receita nominal. No Brasil esse mesmo índice apresenta queda de (-12,1%).

Na variação acumulado desde o início do ano o impacto é ainda maior. Em Pernambuco o Índice de Receita Nominal (Incluindo Turismo) apresenta prejuízo de - 69,4%, em comparação com o mesmo período do ano anterior. No Brasil esse impacto foi um pouco menor, com prejuízo de -58,6%.

Em Caruaru, o setor de serviços, incluindo turismo, teve uma perda fundamental com a suspensão de dois eventos de grande importância no calendário cultural, Semana Santa e São João. Em anos anteriores, estimamos um fluxo de renda no período junino acima de R\$ 200 milhões durante os 30 dias de junho.



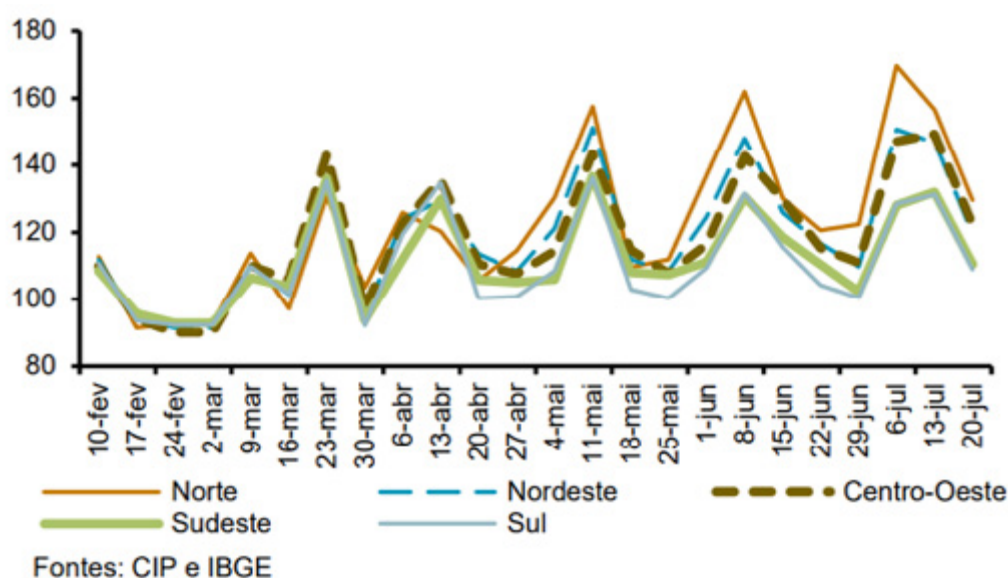
6 Desempenho da Indústria

Embora boa parte da indústria não tenha ficado paralisada durante a pandemia, seu desempenho foi prejudicado pelo enfraquecimento da demanda, exceto para alguns segmentos, destaque para indústria alimentícia.

Estudo do Banco Central confirma essa análise, destacando entre os segmentos de atividades, os únicos em que o consumo está acima do observado no pré-pandemia em todas as regiões são “supermercados e afins” e “farmácias e afins”. Esses segmentos, inclusive, tiveram aumento expressivo nas vendas antes do início das medidas mais restritivas de isolamento social, no final de março.

Vendas com cartão de débito (total) – Regiões

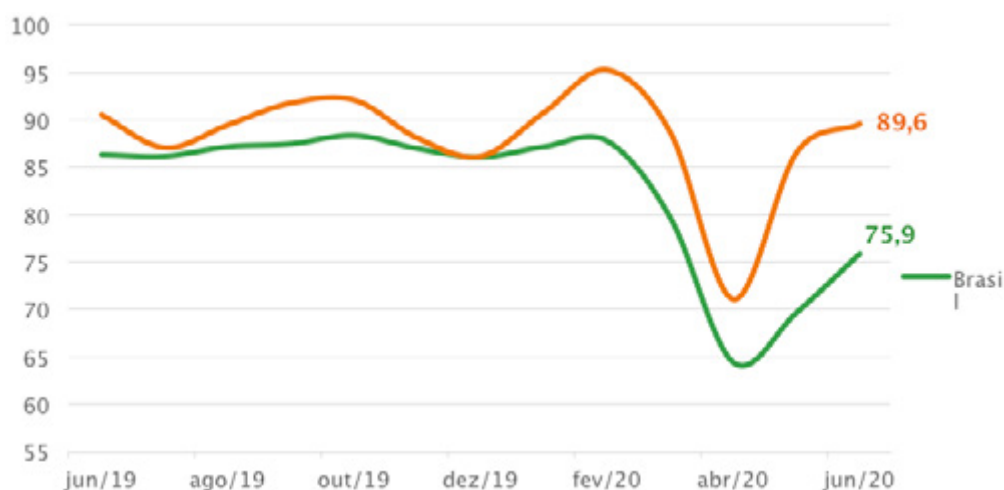
Supermercados e afins – Dados semanais média semanas de 04/fev a 16/mar = 100



Esse movimento nessas atividades e segmentos amenizaram os efeitos nos dados agregados da Indústria. Porém, é possível observar o impacto negativo entre abril e junho, a partir de dados da Pesquisa Mensal da Indústria – PMI/IBGE. Importante observar que durante todo período a Indústria de Pernambuco apresentou um desempenho superior aos dados para o Brasil.

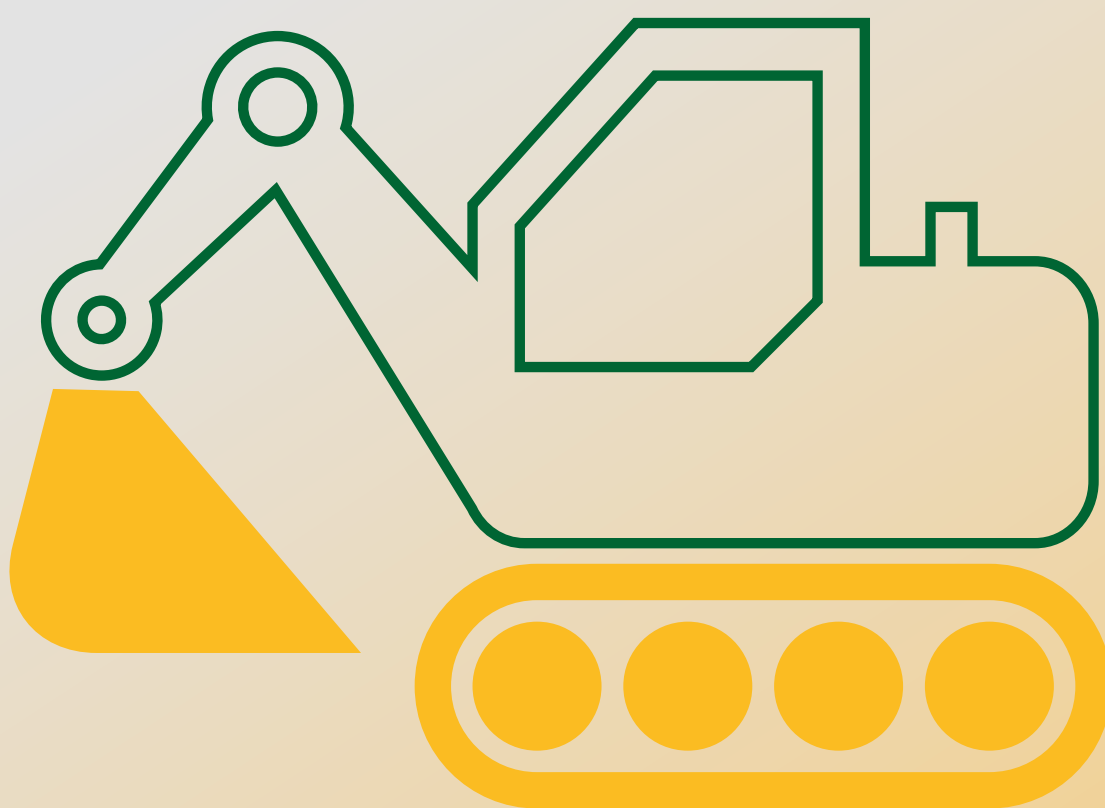
Índices mensais da produção indústria

Brasil e Pernambuco



Fonte: Pesquisa Mensal da Indústria/IBGE

Mesmo com uma boa recuperação no mês de junho, Pernambuco ainda apresenta uma perda acumulada no ano de -3,6% em relação ao mesmo período de 2019. Porém um resultado negativo menor quando comparado ao Brasil (-10,9%) e Nordeste (-9,5%).



7 Desempenho Setor Imobiliário e Construção Civil

Apesar do impacto econômico negativo causado pela pandemia do covid-19, o mercado imobiliário segue aquecido em todo Brasil. Esse movimento é explicado pelo nível baixo das taxas de juros de financiamentos habitacionais e por novas alternativas que podem facilitar o financiamento.

Em Caruaru, no mês de abril de 2020, houve um aumento de 14%, aproximadamente, em relação ao mesmo mês do ano anterior, em financiamentos imobiliários. **O volume chegou a R\$ 1,23 bilhões**, em Caruaru, segundo dados do Banco Central.

Oportunidades para o Consumidor

Juros Baixos

Desde 2019 a taxa de Juros Selic, que serve como referência para o Sistema Financeiro Nacional, tem sofrido diversos cortes, e se encontra no patamar de 2%, definido na última reunião do Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central). Essa sequência de reduções tem impactado nas taxas de juros de financiamento de imóveis.

Entre os cinco principais bancos no mercado, a taxa de juros mínima para financiamento de imóveis, se encontra entre 6,5% a 8% ao ano. Em 2016 a taxa mínima estava em um patamar a partir de 10% ao ano.

Novas linhas de Crédito

Além das taxas de juros, inovações no mercado têm contribuído para maior demanda por financiamentos. No início do ano, a Caixa Econômica apresentou a possibilidade de financiamento com taxas de juros fixas. Essa modalidade de taxa fixa não sofre variações como o que acontece com as outras duas linhas da Caixa para financiamento de imóveis, que são corrigidas pela Taxa Referencial (TR) ou pela inflação (IPCA).

Desde o início de agosto de 2020, a Caixa anunciou uma alternativa de linha de crédito imobiliário para pessoa física. Por possibilitar o uso de imóveis como garantia, procedimento chamado home equity, a nova modalidade possibilita taxas de juros mais baixas.

Preços dos imóveis

O mercado imobiliário encerrou 2019 com alta expectativa de crescimento. Com a pandemia, houve diminuição desse ritmo. A queda na renda e aumento do desemprego ajudaram a conter a elevação de preços no mercado. Criando uma oportunidade pontual para aqueles que já estão em processo de busca de um imóvel.



8 Recuperação e Incertezas

Desde o início da pandemia e das medidas de suspensão das atividades econômicas, muitas empresas e gestores atravessaram diferentes etapas. Em um primeiro momento exigiu adaptação financeira e na gestão de vendas. Com empresas, principalmente do setor de comércio e serviços, acelerando processos de vendas online, *delivery* e *home office*. Além da forte contração nos Fluxos de Caixa, o que exigiu uma gestão mais conservadora, com necessidades de captação de crédito e utilização de programas e auxílios do Governo Federal.

O atual estágio é de recuperação das perdas do período de isolamento. Em Caruaru, a recém retomada das atividades tem aumentado as expectativas para o segundo semestre. Nos próximos meses, a recuperação pode ganhar “fôlego” com um calendário que tradicionalmente impulsiona o setor de comércio e serviços. É o caso do *Black Friday* e o mês de dezembro.

Há ainda mais uma liberação do Saque-Emergencial do FGTS, que deve injetar mais de R\$ 37 milhões na economia. Dados da Serasa apontam que mais de 59% das pessoas possuem valores disponíveis.

O **cenário macroeconômico** possui oportunidades que tendem a favorecer o consumo e o investimento. Os principais indicadores com tendência positiva são: *crédito e juros, selic, inflação*.

Oportunidades Econômicas

I) **Crédito:** Durante o período de pandemia o crédito apresentou uma evolução para a Pessoa Jurídica, em março, a taxa passou para 3,5% positivos e, em junho, alcançou 9,2%, segundo estimativas do *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA*.

Sabe-se que o estímulo econômico por meio do crédito pode afetar positivamente o crescimento econômico. Estudos apontam que, “o aumento do crédito total (que inclui crédito ao consumidor e crédito para as firmas) gerou um aumento no PIB per capita de 2,3%” (IPEA).

II) **Selic:** Bancos Centrais têm adotado uma postura de liquidez, com manutenção e redução de baixas taxas de juros. O FED, por exemplo, manteve a taxa entre 0,00% e 0,25%. E o Copom deve manter a Selic em 2,00% nas próximas reunião (FOCUS/Bacen). Este cenário é compatível com o atual nível de estimativa para inflação, medida pelo IPCA. Boletim Focus estima que até o final de 2020 o IPCA se encontre em 1,67%. Abaixo da meta para o ano.

III) **Reformas:** O retorno de temas importantes à pauta, como a reforma tributária e o novo marco legal do gás, faz o contraponto às crescentes preocupações fiscais. Destaque para Reforma Tributária, que apesar do clima tenso, conta-se com pelo

menos, três propostas (executivo, congresso e senado), o que, aumentam as chances de aprovação de uma reforma.

IV) **Consumo:** Apesar do alto nível de endividamento das famílias (**74% de famílias endividadas em Pernambuco em Maio**) e incertezas em relação às taxas de desemprego, o consumo pode apresentar taxas de crescimento nos próximos semestres, estimulado por políticas econômicas de crédito e programas sociais (Bolsa Família/Renda Brasil).

Comércio varejista apesar de sua fragilidade em relação ao emprego e renda, tem se mostrado resiliente nos últimos 10 anos. Principalmente com o forte investimento dos grandes grupos (Magazine Luiza, B2W, Via Varejo) em tecnologia e produtividade. Após o “choque” do covid, empresas de médio e pequeno porte devem acompanhar essa tendência. Além disso, temos visto nos últimos dois anos, estes setores ajudando a recuperação do PIB. Principalmente com estímulos, como, resgate do FGTS, e agora, com o grande volume do Auxílio Emergencial;

Riscos e Incertezas

I) Ainda há preocupações com a propagação da pandemia e vemos menos espaço ou disposição política para medidas que mitiguem o impacto econômico do Covid-19, salvo algumas exceções.

II) **Desemprego elevado**, com previsões de atingir 18% (BTG Pactual) até o final do ano. **Caruaru**, no Agreste de **Pernambuco**, já perdeu - 3.378 postos de trabalho de março a maio deste ano. Número superior a todo o ano de 2016 (período recessivo) em que o acumulado foi de - 3.256.

III) Em relação ao **PIB**, há divergências significativas, que vão de, -5,5% a -9,1% em 2020.

Elaboração:

Pedro Neves Holanda, Economista na PHNeves Consultoria (Pernambuco) e SG Capital (Alagoas). Colunista na Rádio CBN e integrante do Núcleo Acic Jovem.